**ATA DA VI REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL DA**

**POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**, REALIZADA NO DIA 2 DE OUTUBRO DO ANO DE 2013, NO

AUDITÓRIO DA SMDHC– CENTRO/SP, COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES**: ISABEL

CRISTINA BUENO DA SILVA (SMADS), CORMARIE GUIMARÃES PEREZ (SMS), PAULO CÉSAR DE

PAULA (MNPR), MANOEL MESSIAS N. SANTOS (MNPR), RENATO RIBEIRO SENA (MNPR-SP),

ÁTILA PINHEIRO (MNPR E NÚCLEO DE DIREITOS HUMANOS), JÚLIO RENATO LANCELLOTTI

(PASTORAL DO POVO DA RUA), MARIA CAROLINA TIRABOSCHI FERRO (CENTRO GASPAR

GARCIA), REGINA MARIA MANOEL (ORGANIZAÇÃO DE AUXILIO FRATERNO). **MEMBROS**

**SUPLENTES**: LUANA CRUZ BOTTINI (SMDHC), FRANCISCO CARLOS RICARDO (SMSP), MICHELE

ALEXANDRA DOS SANTOS (SMADS), CÉLIA FIORANI VILLA (SEHAB), MARCO ANTONIO DE

OLIVEIRA (SES), OTON INÁCIO PEREIRA (MNPR), PAULO SERGIO QUIRINO DOS SANTOS (MNPR),

NATHALIE FRAGOSO E SILVA FERRO (CLINICA DE DIREITOS HUMANOS – FDUSP), NINA

LAURINDO (NÚCLEO DH DA POP EM SITUAÇÃO DE RUA E CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

DE SP), MELISSA WITCHER (CENTRO GASPAR GARCIA DE DIREITOS HUMANOS), IVONETE GARDINI

(SEFRAS) E, **DEMAIS MEMBROS**: VITOR BASTOS (SMDHC), FERNANDA ALMEIDA (SMDHC), ERI

ISHIMOTO (SMS/ COVISA/TUBERCULOSE), PATRÍCIA C COSTA (SMPM), FRANCIELE MARQUES

DE SOUZA BADU(FMU/ALUNO), MARIA ELISA AMARAL (FMU/ALUNO), ADRIANA MARIN (FMU/ALUNO),

ELZA KOUMROUYAN (FMU/PROFESSORA), NADIA FAZZOLARI (FMU/ALUNO), LEANDRO

SANTANA(FMU/ALUNO), VÍTOR FERNANDO DE CAMPOS LEIRE (FDUSP).

Reunião aberta com leitura e aprovação da ata da V Reunião Ordinária do Comitê PopRua.

Na seqüência sob a coordenação da Sra. **Luana Bottini (SMDHC),** Coordenadora de

Políticas para a População em Situação de Rua deu-se início à reunião informando que está

disponível aos membros do Comitê representantes da população em situação de rua o vale

transporte. Que está previsto a realização de um Festival de Direitos Humanos a ser

realizado em dezembro na Praça do Patriarca, em que haverá 36 stands, sendo lançado um

edital para destinação de 30 a instituições e 6 institucionais sendo 1 específico para política

da população em situação de rua e que gostaria de ver com esse colegiado se há propostas

de intervenções neste espaço. **Pe. Julio (Pastoral da rua)** sobre o Festival de Direitos

Humanos, diz que sem querer ser irônico, sua a primeira indagação é sobre a participação

da Guarda Civil Metropolitana. Diz que não se trata de fazer oposição gratuitamente, mas é

necessário saber qual é o norte desta administração com relação à População em Situação

de Rua. Para ele fazer Festival de Direitos Humanos só faz sentido se os direitos dessa

população forem resguardados. Sra. **Luana Bottini (SMDHC) M**enciona ainda que Cida, consultora da Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal que acompanhou a

implantação da Coordenação Poprua, propôs um Seminário para o dia 09 de novembro e

que esta semana se reunirá com ela para maiores detalhes. A Sra. **Nina Laurindo (Núcleo**

**de Direitos Humanos)** frisa que Cida foi contratada para analisar e sistematizar toda a rede

de serviços para a População em Situação de Rua do município do São Paulo. Sra. **Luana**

**Bottini (SMDHC)** Continua os informes comunicando que o comandante da GCM, agora é o

Gilson Pereira de Menezes. E que para elaboração do Plano da Política, a Coordenação já

sistematizou as informações enviadas pelas secretarias, que estão em fase de solicitar mais

detalhes às secretarias, mas que já tem informações para serem apresentadas ao Comitê.

Ainda, relata que a Coord. Poprua comunicada pelo Padre Julio do óbito da Sra. Rogéria na

Avenida do Estado, foi atrás de maiores informações referentes ao caso e soube que o

SAMU foi acionado, esteve no local, mas Rogéria recusou atendimento de acordo com

relatório. **Pe. Júlio (Pastoral da Rua)** destaca que precisamos parar de falar em recusa de

atendimento e começarmos a falar em impossibilidade de atendimento e detalhar os

motivos. A Sra. **Isabel Bueno (SMADS)** diz que SMADS desenvolveu duas pesquisas no

Alojamento Provisório Zaki Narchi, sendo: uma de levantamento de perfil e outra de

satisfação. Resume que o Observatório Social da SMADS, aplicou os instrumentais de

pesquisa com acompanhamento da SMDHC e que ainda não tem os dados sistematizados,

mas assim que os tiver fará a divulgação. E menciona que espaços para descentralização

do Zaki Narchi já foram identificados e estão em reforma. **Pe. Júlio (Pastoral da Rua)**

questiona se até dia 30 de outubro as reformas no Zaki Narchi e outros centros de acolhida

estarão prontas e questiona a pesquisa na Zaki Narchi , para ele quando se questiona

porque as pessoas continuam aderindo ao espaço, deve-se levar em consideração o fato

mínimo de que lá eles podem comer na cama. O Sr. **Paulo César (MNPR)** intervém

solicitando para que a SMADS veja com carinho a questão da falta de vagas para mulheres

nos Centros de Acolhida. Também sugere que haja representação do Comitê Poprua no

COMUSAN e COMAS. Sra. **Cormarie (SMS)** e o Sr. Odimar Edmundo dos Reis (SMS)

Comentam a respeito do equipamento da Helvetia, que é um equipamento Intersetorial,

coordenado pela saúde, mas com ações de diversas secretarias assistência social, esportes

e outras. Que tem como objetivo escutar e fazer vinculo na perspectiva do trabalho de

redução de danos trabalhando principalmente com usuários de Crack. Relata a importância

do espaço como referência para que as pessoas possam freqüentar e começar a planejar

novas perspectivas para suas vidas e como estratégia para atrair as pessoas aos locais

oferecem refeições rápidas, possibilidade de banho, atividades lúdicas, rodas de conversas, rodas de samba, oficinas, terapias alternativas como acupuntura, mencionam o trabalho de

um médico psiquiatra que anda como palhaço pelo espaço, etc. Destacam que não é um

lugar de encaminhamentos, mas sim de construção de vínculos. Estão com o movimento de

400 pessoas por dia e já fizeram 180 planos terapêuticos. Comentam que a equipe conta

com o apoio da comunidade local, e que está sendo um trabalho conjunto de toda a

sociedade. Informaram que o prefeito solicitou a construção de novo equipamento na mesma

direção e as equipes de governo planejam utilizar o espaço no Parque Dom Pedro para esta

finalidade e já estão construindo a estratégia para abertura nos próximos dias. A Sra. **Isabel**

**Bueno (SMADS)** comenta a intervenção da Saúde afirmando a relevância do trabalho

Intersetorial e da construção da funcionalidade do espaço em conjunto principalmente com

os usuários, exemplifica o trabalho de Esporte, dizendo que até chegar na mesa do ping-

pong foram várias tentativas. A Sra. **Isabela (Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama)**,

pergunta se o Espaço do Parque Dom Pedro vai ser na linha do Equipamento da Rua

Helvetia ou do Programa Recomeço do Governo do Estado. Sra. **Cormarie (SMS)** diz que o

trabalho será na linha do equipamento da Rua Helvetia e que a política de combate ao Crack

da Prefeitura não é semelhante a proposta do Governo do Estado. O Sr. **Gustavo**

**Bernardino (SMDHC)**, faz uma apresentação do Programa de Metas 2013-2016,

destacando, dentre elas, as metas destinadas à população em situação de rua. Enfatizou a

meta 12, que trata da promoção de ações voltadas à inclusão social e econômica da

população em situação de rua, tendo como ações desta meta: projetos de integração e

promoção social e econômica, campanhas de mobilização e destacando-se as ações

transversais que também dizem respeito ao atendimento dessa população: meta 05, que

direciona 4 mil vagas em cursos do Pronatec à população em situação de rua; a meta 08,

que trata da implantação de cinco Centros Pop; a meta 09, sobre os 02 restaurantes

comunitários; a meta 10, com a implantação dos 22 serviços de acolhimento institucional; a

meta 11, que se refere à implantação de 12 novos consultórios na rua; e a meta 35, que visa

obter terrenos, projetar, licitar e produzir 55 mil unidades habitacionais, dentre as quais 2 mil

destinadas à população em situação de rua; além de outras metas que têm relação com

esse público. Finalizou sua fala destacando que o prazo de inscrição das candidaturas para

ser membro do Conselho Participativo Municipal é 07 de outubro. Em seguida a **Sra.**

**Fernanda Almeida (SMDHC)**, apresenta o documento norteador para a contratação de

assessoria técnica que subsidiará a elaboração do Plano Municipal da política para

população em situação de rua. Resgata que a proposta foi elaborada pelo grupo do

Subcomitê do Plano e enfatizou que o objetivo é a construção de uma política de baixo para cima, na qual as vozes dos usuários sejam amplamente ouvidas e que ao final do processos

eles se sintam contemplados com as ações planejadas. **Padre Júlio (Pastoral da Rua)**

ressalta que o termo mais correto não seria “fluxo de saída das ruas” e sim “alternativas de

autonomia”. O Sr. **Edivaldo (MNPR)** questiona o número de 14 mil pessoas em situação de

rua mencionado no documento. Diz que onde ele mora existe mais que isso, que sua

impressão é que o número é muito superior. O Sr. **Paulo César (MNPR)** afirma que tem

“um grupinho” que administra os equipamentos na Assistência, que é um monopólio de

poucas ONG’s e justifica reiterando a importância de saber quantos são, como vivem, qual

sua avaliação sobre os serviços. O Sr. **Edivaldo (MNPR)** diz que é importante fazer uma

vistoria na SAEC (Sociedade Amiga e Esportiva do Copacabana). Afirma que o gestor é um

menino, que isso não é problema, mas ele é inexperiente para o cargo. Fala que tem um

rapaz que começou a fazer manipulação de alimentos e que não apresenta condições de

higiene para tal função. O Sr. **Francisco Carlos Ricardo (SMSP),** Subprefeito da Mooca.

Diz que sua preocupação é com a variável tempo, em detrimento da variável gestão

administrativa. Afirma que a apresentação do Plano de Metas evidência a necessidade em

agilizar as coisas. Informa que na Mooca, estão buscando os espaços para construção dos

equipamentos previstos e reitera que as metas precisam correr paralelamente aos trabalhos

da Assessoria contratada e questiona se há orçamento para contratação ainda esse ano. O

Sr. **Manoel Messias (MNPR)** diz lembrar que o Prefeito falou que teria que trabalhar com

orçamento de 42 bilhões de reais e que para ele a falta de dinheiro não é o problema. A Sra.

**Carolina Ferro (Centro Gaspar Garcia)** questiona quais são às possibilidades de

encaminhamento para a contratação da Assessoria. Diz que também gostaria de saber

como está a questão do Censo Poprua, pois acredita que não dá para fazer política pública

sem informações censitárias sobre a População e pede para pautar o censo na próxima

reunião. A Sra. **Isabel Bueno (SMADS)** diz que o compromisso que a FESP-SP assumiu é

fazer a apresentação dos resultados ainda em outubro. **Padre Júlio (Pastoral da Rua)**

afirma que a metodologia do Censo deve ser aprofundada para considerar a população em

situação de rua na Cracolândia. Diz que um dado que sempre quis saber e nunca foi falado

é o preço do CENSO. Questiona que se fala que o valor é alto, mas não se divulgam esses

números e finaliza dizendo que o Censo é uma exigência legal. A Sra. **Isabel Bueno**

**(SMADS)** afirma que o que preconiza é a realização do CENSO bianual, intercalado com

uma pesquisa qualitativa no outro ano. O Sr. **Renato Ribeiro Sena (MNPR)**. Comenta que o

espaço do Comitê é mais parecido com um Fórum e que sua preocupação vai nesse

sentido. Diz que embora se discuta questões no Comitê nas ruas o processo é outro,

exemplifica mencionando a matéria da TV Record que apresentou a vida das pessoas em

situação de rua e mostrou a prefeitura retirando barraca de uma senhora. Também gostaria

de trazer para discussão o papel do Comitê, discutir sua formatação como esse espaço vem

sendo preenchido. Por fim, diz que é preciso trazer o caso dos moradores da Hungria que,

segundo noticiado lá o morador em situação de rua recebe multa de 900 euros por estar em

situação de rua. Sugere fazer um memorando, ou algum documento à ser enviado para a

ONU denunciando. A Sra. **Luana Bottini (SMDHC)**. Afirma que o funcionamento e

organização do Comitê têm seguindo o Regimento Interno. Informa que quanto aos recursos

para contratar a assessoria do Plano, está vendo possibilidades dentro da SMDHC, mas de

qualquer modo já conversou com secretarias do Governo Federal (SRJ/MJ e SDH/PR) para

identificar possibilidades de financiamento. O Sr. **Átila Robson Pinheiro (MNPR)** Concorda

que o espaço do Comitê precisa ser requalificado. Para ele não tem sentido falar tudo o que

foi falado no Comitê e acontecer o que vem acontecendo na Praça da Sé. Ele diz que as

pessoas chegam nele e perguntam: *“o que faz de fato este Comitê?”*A Sra. **Carol Ferro**

**(Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos)**, sugere fazer um subcomitê para debater o

CENSO num grupo menor e apresentar de maneira mais consolidada ao Comitê. O Sr.

**Renato Sena (MNPR)**, pede que sua intervenção seja registrada em ata, afirma que

qualquer ação junto a Poprua tem que ter apoio da Assistência, Saúde, Subprefeituras,

Direitos Humanos e do Comitê. A Sra. **Nina Laurindo (Núcleo DH da Pop em situação de**

**Rua)**, assegura que o Comitê só tem sentido quando se pensa uma política e se encaminha

essa política. Ela diz que o processo está “esquizofrênico”. Concorda que é preciso discutir

qual o papel do Comitê. A Sra. **Luana Bottini (SMDHC)** diz que o debate e consolidação da

perspectiva dos direitos humanos, em qualquer dimensão das políticas públicas é sempre

muito delicado, assim como qualquer debate que envolva equiparar direitos. Finaliza

encaminhando a formação do GT do Censo, participantes: Pe Júlio Lancellotti, Sr. Átila

Robson Pinheiro, Sr. Paulo César de Paula, uma pessoa do Observatório da SMADS, Sra.

Fernanda Almeida da SMDHC, e a uma pessoa indicada pela SMS.

**Encaminhamentos:**

- Reunião Extraordinária para discussão sobre as atribuições e formato do Comitê (apenas

titulares e suplentes) - GT Censo: Pe Júlio Lancelloti, Sr. Átila Robson Pinheiro, Sr. Paulo César de Paula,

uma pessoa do Observatório da SMADS, Sra. Fernanda Almeida da SMDHC, e a

uma pessoa indicada pela SMS.